

A lenda da mandioca

Era uma vez, há muito, muito tempo, em uma aldeia indígena no Brasil, vivia uma menina muito especial chamada Mani. Ela era uma criança adorável, de pele bem branquinha e cabelos claros como a lua. Todos na aldeia amavam Mani, pois ela era muito doce e gentil.

Um dia, algo muito triste aconteceu. A pequena Mani ficou doente e, infelizmente, não conseguiu se recuperar. Toda a aldeia ficou muito triste com a perda da menina querida.

Os pais de Mani, cheios de amor por sua filhinha, decidiram enterrá-la dentro de sua própria oca (que é como chamamos as casas dos indígenas). Eles acreditavam que assim poderiam ficar sempre pertinho dela.

Todos os dias, a mãe de Mani regava o local onde sua filha estava enterrada. Ela fazia isso com muito carinho, como se estivesse cuidando de uma plantinha.

Então, algo mágico aconteceu! De repente, uma planta nova e desconhecida começou a crescer naquele lugar. Era uma planta bonita, com folhas verdes e uma raiz grossa embaixo da terra.

Os indígenas, curiosos, decidiram cavar para ver o que havia ali. Para a surpresa de todos, encontraram uma raiz grande e branca, que lembrava a pele clarinha de Mani.



Eles acreditaram que aquela planta era um presente de Tupã (o deus em que acreditavam) e que era o corpo transformado da pequena Mani. Por isso, deram o nome de "Mani-oca" à planta, que significa "casa de Mani".

Com o tempo, o nome ficou mais curto e a planta passou a ser chamada de mandioca. Os indígenas aprenderam que essa raiz era muito boa para comer e podia ser preparada de várias formas gostosas.

E assim, a mandioca se tornou um alimento muito importante para os povos indígenas e, depois, para todo o Brasil. Até hoje, comemos mandioca em muitas receitas deliciosas, lembrando sempre da doce Mani e do amor de sua família.

